

207
1733
24

RELACAO

VERDADEIRA DO DEPLORAVEL
incendio, que no dia sette do mez de Abril
do presente anno de 1752. succedeo na
grande Villa

#6
15174

DE

BREZLOVVIA

DO REYNO DE

POLONIA

*Extrahidas de varias noticias, que se partici-
paraõ daquella Corte escriptas*

POR F. D. C. P. D. C.



CATALUMNA:

En la Imprenta de Francisco Guevarz.

233
18

POLONIA

Relatar calamidades, que movem a compayxão os Leitores, he mais querer dar assumpto as magoas, que sollicitar divertimentos; porque sempre os successos camitozos, por mais que entretenhaõ os animos pela narrativa, magoãõ os coraçõens na consideraçãõ da miseria, que a vulta mais com os palpaveis exemplos de outras calamidades antecedentes: Na verdade, que alguns annos a esta parte tem a Divina justiça vibrado contra os homens atremenda espada de sua ira tomando para instrumento de castigo o mais forte, e voraz elemento com que em breves instantes se tem visto reduzidas as cinzas as maquinas mais elevadas, e os edificios mais soberbos. A causa destes castigos o mesmo Senhor a sabe, cujos altissimos juizos não pôde comprehender o limitado entendimento dos homens mas o certo he que a Divina bondade não permite estes estragos sem que as culpas dezañem a sua vingança.

Quem visse aquellas infelices Cidades de *Sodoma*, e *Gamorra* transformadas em vezuvios talvez cuidaria, que algum descuido ou imprudencia tinha sido a origem daquellas chammas; mas se pergunta-se a Abram, delle saberia que ninguem se não a ira de Deos tinha sido o motor de tão lastimozos incendios; Quem visse chover sobre a terra grossissimas agoas pôde fer que no principio attribuisse aquelle diluvio à destemperança dos ares, ou a influxo dos Planetas; mas se perguntassem a Noe elle lhe diria, que aquellas repitedas agoas vinhaõ a lavar a corrupção, que tinhaõ causado no genero humano a multiplicação dos vicios, com que devemos attribuir qualquer successo máo a castigo; pois não vivemos tão

justificados, que não sejamos acada instante merecedores de muito mais; mas he tal a nossa natureza, que toda aruina pertende attribuir-acualidade, e com esta consideração quando por justificados nos julgamos; então mais nos perdemos; no Calvario teve Christo por companheiros de seus opprobios a dotis culpados, hum não se julgava Reo, e por isso queria ver se Christo o livrava do patibolo, o outra conhecia a culpa, e com este conhecimento só queria no outro mundo que Deos d'elle tivesse lembiança; e assim perdeu se o que lhe parecia que era innocente, e salvou se o que se confessava culpado: ateão se as chammas, empolaõ se as ondas, treme a terra, soltaõ se os ventos os edificios reduzem se a cinzas; os Navios sepultaõ se nos mares, os predios voaõ, Villas, e Cidades se escondem; e os homens nada ditto attribuem a castigo; tudo lhe parello a caso; oh cegueira dos homens! não vem elles que com o mesmo temporal, que fez aquelle Navio de alto bordo objecto de hum deploravel estrago, navegou outro mais pequeno triumphando de tuas furias; não vem que naquelle edificio que hoje está izento de ruina tem havido menos cautella, que no outro, que hontem acabou estrago das chammas; pois quem fez esta diferença? a ira de Deos que este dezañou com as culpas, e aquelles embargou com a innocencia: estes devemos ter por motivos de tantas calamidades, como acada instante estamos vendo já nos baixeis que dando a costa são Urnas dos corpos, e cofre das fazendas; ja nos edificios que ateados são cadafallos em que muitas vezes acabaõ miseraveis, os que os levantaraõ orgulhozos, donde vem que as Cidades, as Torres as Pyramides, os Mauzoleos por terem sido

em seu principio archivos da soberba, os vemos hoje emprego da ruina, e se não diga Troya o que foy feito da sua vaidosa pompa do incendio a reduzio a campos; progunte se a antiga Roma pelos seus Amphiteatros, outro incendio fez com que sendo em algum dia venerados pela magnificencia hoje só se conheceriam pela ruina, e deixando estes por antigos menos lembrados por distantes menos formidaveis, entre-mos neste Reyno melhor, nesta Cidade, e veremos que muitos edificios nos estaõ dando aconhecer a pouca permanencia da vaidalle humana, e a o mesmo tempo a rectidaõ da justiça Divina.

Em o Reyno de Polonia, e na Cidade de Brezlovvia em sete de Abril deste mesmo anno de 1752. ao ponto da meya noite ja quando agente entregando os sentidos ao somno imagem da morte, aliviava o pençamentos daquelles cuidados, que trazem inquieta a vida; e como se esta não devera subjeçoens aqualquer leve incidente ateou de tal forma o fogo em huma parte da povoação que quando foy sentido já não havia meyo algum com que pudesse ser atalhado; não se sabe o motivo nem se manifesta o seu principio, porque as sombras da noute, e o somno da visinhança foy quem mais favoreceo a tua ousadia não dando lugar a que se viesse na certeza donde tanto mal procedera; pois acordando, algumas pessoas aos estrondos comque os edificios arruinados cahiaõ serviraõ mais para testemunha do estrago, que remedio do damno: tómente o de que se póde haver cabal conhecimento foy que ou nesta ou naquella casa sempre o seu principio foy da parte mais austral de Villa donde entaõ corria o vento que alentando-o com seus sopros o poz em tanta furia que não bastavaõ

as agoas para extingui-lo ; nem eraõ sufficientes as cordaduras o detello , a diligencia , que os moradores fazião por huma , e outra cousa os divertio do cuidado de salvar os moveis , e retirar os mantimentos ; e assim menos lembrados destas cousas , e mais atentos a salvar as vidas , que a instantes perigavaõ na demora , sahiraõ as mulheres , e meninos , huns com aquellas vestiduras , que lhe offereceo a occaziaõ ; outros com as que lhe tinha ministrado a natureza ; como quer que a povoação fosse mystica , e de ruas pouco largas ; erro quasi universal em todas as que dineou a antiguidade , os mesmos fragmentos , que de humas habitaçoens acezos cahiaõ em outras novo incendio formavaõ para extinguir esta furia se ajuntaraõ os moradores mas a pouca ordem , e demasiada confusão juntas com o horror das sombras ainda que vencida com as luzes dos incendios faziaõ os directores nas disposiçoens tibios os serventes nas opperaçoens atados ; ja o fogo occupava quasi todos os edificios , quando os habitantes vendo ser impossivel o livralos da ruina se dispuzeraõ a pór em salvo quando naõ os moveis , ao menos os mantimentos ; mas como se dilatou tanto esta sua determinação foy ja intempestiva , e por este motivo infructuosa toda a diligencia ; aqui se dobrou o sentimento vendo-se estes miseraveis expostos a outra neccessidade sem casas aonde habitassem sem vestihos com que se cobrissem , e até faltos de alimentos com que poder remediar a fome , em quanto naõ procuravaõ nas terras circumvesinhas algum alivio. Mayor com payxaõ causavaõ os innocentes , e as mulheres , a muitas das quais chegavaõ a faltar as cousas neccessarias ao natural recato ; e assim entre as ramas , e ervas dos campos contiguos , à Villa se achavaõ es-

condi-

condidas dezaforando nas lagrimas , que vertiaõ a dor que lhe causava amizeria , em que se achavaõ , mas como era universal humas as outras serviaõ de conso-laçaõ se he que podia haver á vista de tantas calami-daões : durou o incendio até as cinco horas do dia pou-co tempo para taõ grande estrago deixando sómen-te alguns edificios mas taõ escaldados que mais amea-çavaõ ruinas do que prometiaõ abrigo , e vendo os moradores , que ali naõ podiaõ ter algum determina-õ partir a buscalo em outras terras aonde esperavaõ ou amparo dos parentes ou a urbanidade dos amigos e os que nenhuma nem outra cousa tinhaõ acaridade do proximo naõ se sabe se neste fogo pereceraõ alguns, porque a confuzaõ naõ deo lugar até agora a indivi-duaçaõ deste ponto , e a o tempo , que se expediraõ estas noticias se naõ tinhaõ ainda communicado , an-tes cada qual ficava no campo com a sua familia sem se atrever a sahir do lugar a que o conduzira a fatal desgraça de que Deos nos livre A-m-e-n.

FIM.

